

Consumo de Energia Elétrica

Brasil

Outubro de	Consumo na Rede			Mercado Livre	
	2010	TWh	Var.%	TWh	Var.%
No mês	▲	35,5	4,9	▲	9,6
Em 12 meses	▲	416,0	7,8	▲	97,4

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO PAÍS CRESCE 4,9% EM OUTUBRO

Na comparação com igual mês de 2009, taxa de crescimento é a menor do ano

O consumo nacional de energia elétrica na rede no mês de outubro de 2010 totalizou 35.505 gigawatts-hora (GWh), mantendo-se no mesmo patamar dos dois últimos meses. A taxa em relação a outubro de 2009 foi de 4,9%, a menor do ano, mostrando uma acomodação em função da base de comparação mais elevada no último trimestre daquele ano. O consumo residencial manteve nível de crescimento de 5%, mas o consumo comercial teve seu ritmo de acréscimo reduzido para 3,8%.

Consumo industrial. Em outubro de 2010, o consumo industrial de energia elétrica atendido pela rede no país somou 15.833 GWh, representando 45% do mercado total e se situando 5,8% acima do verificado no mesmo mês de 2009. No período de janeiro a outubro, a classe industrial apresenta expansão de 11,5%.

O Sudeste continuou apresentando o maior acréscimo entre as regiões. O mesmo ocorre com relação aos dados acumulados: a região registra 14,3% de crescimento até outubro, acima da média nacional e das demais regiões (ver tabela no verso).

Entre os estados, o destaque no mês voltou a ser o Rio de Janeiro, que apontou aumento de 26,4%. Este resultado está associado, em grande parte, à tomada de carga de nova planta siderúrgica, que iniciou fase de pré-operação, e à demanda de maior volume de energia da rede por parte de uma indústria cuja unidade de autoprodução se encontra em manutenção.

De um modo geral, os resultados relativos ao consumo industrial no Sudeste têm refletido a recuperação da produção industrial nos seus quatro estados.

Taxas de crescimento (%)

Consumo: EPE; Produção: IBGE

	Taxas de crescimento (%)	
	Consumo (Jan-Out)	Produção industrial (Jan-Set)
ES	37,5	28,8
RJ	18,7	9,3
MG	20,2	18,2
SP	8,5	12,7

Consumo residencial. Em outubro de 2010, o consumo residencial nacional de energia elétrica totalizou 8.944 GWh, indicando aumento de 4,9% frente ao mesmo mês de 2009.

Nesta base de cálculo, a região Norte voltou a ser destaque com acréscimo de 14,4% no mês. À exceção do Amazonas (8,2%), os estados do Norte registraram expansão em dois dígi-

tos, cabendo assinalar os desempenhos de Rondônia (32%) e Tocantins (21,5%).

Por outro lado, no Sudeste e no Sul, o consumo residencial aumentou aproximadamente 3%. Este baixo incremento está associado a eventos pontuais, como menor período de leitura do consumo por parte de grandes distribuidoras e, também, pelo registro de temperaturas mais baixas, relativamente a outubro de 2009, em todas as capitais das duas regiões. Já os estados nordestinos continuaram apresentando aumentos expressivos, com taxas que se situaram entre 5,2% (Sergipe) e 17,3% (Piauí).

No acumulado do ano e em 12 meses, o consumo residencial nacional continua apontando expansão em torno de 7%, refletindo os efeitos da conjuntura econômica favorável, especialmente no que diz respeito ao mercado de trabalho (emprego, massa salarial e rendimentos em alta).

Indicador importante da classe residencial, o consumo médio das residências apresenta aumento em todas as regiões do país, com taxas especialmente elevadas no Norte e no Nordeste. No caso do Nordeste, o indicador atingiu, pela primeira vez desde o racionamento de 2001, o patamar de 100 kWh/mês.

Consumo residencial médio (KWh/mês)

	Janeiro-Outubro			12 meses		
	2009	2010	Δ%	2009	2010	Δ%
Norte	147	159	7,9	145,1	151,1	4,1
Nordeste	101	107	6,4	98,7	104,8	6,2
Sudeste	172	175	2,2	169,0	173,3	2,6
Sul	173	177	2,4	170,3	175,5	3,0
C Oeste	160	165	3,5	157,8	162,2	2,8
Brasil	152	156	3,1	149,1	153,7	3,1

Consumo comercial. O consumo comercial de energia elétrica no país somou 5.705 GWh em outubro último, expandindo 3,8% relativamente ao mesmo mês de 2009. Esta foi a menor taxa mensal de crescimento do ano. O resultado sofreu forte influência do desempenho do Sudeste, que, concentrando cerca de 55% do consumo comercial nacional, expandiu apenas 2,0%.

Como o verificado na classe residencial, questões pontuais explicam a redução da taxa de crescimento do consumo de energia no setor de comércio e serviços: menor período de faturamento e temperaturas amenas para o mês de outubro, levando ao menor uso de sistemas de refrigeração. De fato, à exceção de Minas Gerais (4,8%), os crescimentos do consumo comercial nos estados da região ficaram na faixa de 1% a 1,8%.

A despeito do resultado de outubro, no acumulado do ano a classe comercial consolida expansão em patamar elevado (6,7%), para o que contribui a conjuntura econômica favorável (ver box no verso).

COMÉRCIO MANTÉM FORTE EXPANSÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

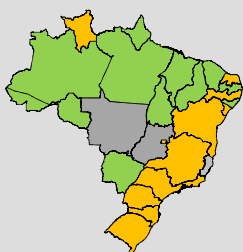
O consumo nacional de energia elétrica da classe comercial em 2010 consolida um crescimento acumulado até outubro de 6,7%. Esta robusta expansão ocorre sobre uma base de comparação já alta, pois em 2009 o crescimento foi de 5,6%.

A atividade comercial e de serviços no Brasil vem se intensificando em todas as regiões como reflexo da conjuntura macroeconômica favorável. São diversos os fatores que contribuem para a expansão do setor, merecendo destaque a solidez do sistema financeiro, o mercado de trabalho aquecido, com aumento do nível de emprego, da massa salarial e do rendimento médio real da população, queda da taxa média de juros cobrada de pessoa física (que em setembro atingiu o menor nível na série histórica do Banco Central, iniciada em julho de 1994), a ampliação do crédito (em 2010, até setembro, foram ofertados ao setor comercial R\$ 1,2 bilhões – um aumento da ordem de 22% ante o mesmo período de 2009) e, por fim, o sucesso de programas sociais do governo, que possibilitam uma melhor distribuição da renda aumentando o poder aquisitivo da população.

Apesar de a expansão do consumo de energia elétrica desta classe ser generalizada, os estados localizados nas regiões Norte e Nordeste têm se destacado no transcorrer do ano de 2010. Este fato reflete, em certa medida, o maior impacto positivo, nestas regiões, das políticas sociais e uma demanda ainda reprimida. Verifica-se nos diversos estados nortistas e nordestinos um movimento de instalação de grandes redes varejistas, um permanente desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo de negócios e de lazer, um crescente setor de educação, além de um polo médico em plena expansão.

Na região Norte, das sete unidades da federação, seis apresentam crescimento do consumo comercial acima de 10%, com Tocantins registrando taxa superior a 15%. Panorama semelhante é observado no Nordeste, que possui cindo de seus nove estados com acréscimo além dos 10%, sendo que dois deles – Maranhão e Piauí – registram crescimento também superior a 15%.

A tabela e a figura ilustram a concentração do maior crescimento nas regiões Norte e Nordeste e indicam o número de estados em cada faixa de crescimento percentual no período.



Crescimento Acumulado (jan-out)	Região Geográfica					Brasil
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro Oeste	
$\Delta > 10\%$	6	5	0	0	1	12
$5 < \Delta < 10\%$	1	4	3	3	1	12
$0 < \Delta < 5\%$	0	0	1	0	2	3
Total	7	9	4	3	4	27

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM OUTUBRO			ATÉ OUTUBRO			12 MESES		
	2010	2009	%	2010	2009	%	2010	2009	%
BRASIL	35.505	33.832	4,9	347.530	320.177	8,5	416.041	385.775	7,8
RESIDENCIAL	8.944	8.526	4,9	88.907	83.264	6,8	106.419	99.444	7,0
INDUSTRIAL	15.833	14.964	5,8	152.559	136.766	11,5	181.974	165.585	9,9
COMERCIAL	5.705	5.493	3,8	56.986	53.396	6,7	68.844	64.284	7,1
OUTROS	5.024	4.849	3,6	49.078	46.751	5,0	58.803	56.462	4,1
NORTE	2.316	2.136	8,4	21.439	19.829	8,1	25.693	23.943	7,3
RESIDENCIAL	541	473	14,4	4.884	4.294	13,7	5.847	5.178	12,9
INDUSTRIAL	1.153	1.079	6,9	10.837	10.256	5,7	12.950	12.398	4,5
COMERCIAL	317	283	11,7	2.877	2.564	12,2	3.457	3.096	11,7
OUTROS	305	301	1,2	2.842	2.713	4,7	3.440	3.270	5,2
NORDESTE	6.118	5.780	5,9	58.760	53.570	9,7	70.434	64.691	8,9
RESIDENCIAL	1.609	1.489	8,1	15.863	14.123	12,3	18.961	16.882	12,3
INDUSTRIAL	2.570	2.450	4,9	24.614	22.737	8,3	29.366	27.501	6,8
COMERCIAL	868	825	5,2	8.439	7.717	9,4	10.170	9.316	9,2
OUTROS	1.071	1.016	5,4	9.844	8.993	9,5	11.937	10.992	8,6
SUDESTE	19.072	18.157	5,0	186.631	170.916	9,2	223.451	206.198	8,4
RESIDENCIAL	4.728	4.587	3,1	47.155	45.060	4,6	56.511	53.739	5,2
INDUSTRIAL	8.933	8.312	7,5	85.918	75.197	14,3	102.436	91.413	12,1
COMERCIAL	3.128	3.066	2,0	31.429	29.740	5,7	38.070	35.820	6,3
OUTROS	2.283	2.191	4,2	22.129	20.919	5,8	26.434	25.226	4,8
SUL	5.701	5.555	2,6	58.925	55.186	6,8	70.467	66.164	6,5
RESIDENCIAL	1.353	1.318	2,7	14.295	13.534	5,6	17.071	16.122	5,9
INDUSTRIAL	2.612	2.522	3,6	25.643	23.201	10,5	30.606	27.869	9,8
COMERCIAL	914	870	5,0	9.730	9.098	6,9	11.725	10.909	7,5
OUTROS	822	845	-2,7	9.257	9.354	-1,0	11.065	11.264	-1,8
CENTRO-OESTE	2.299	2.204	4,3	21.775	20.676	5,3	25.995	24.779	4,9
RESIDENCIAL	712	659	8,1	6.709	6.253	7,3	8.030	7.522	6,7
INDUSTRIAL	564	601	-6,2	5.548	5.375	3,2	6.616	6.403	3,3
COMERCIAL	478	448	6,7	4.512	4.277	5,5	5.423	5.142	5,5
OUTROS	544	496	9,7	5.006	4.772	4,9	5.927	5.712	3,8

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica—COPAM/EPE

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica
Cláudio Gomes Velloso (coordenação mercado de energia)
Gustavo Naciff de Andrade
Inah Rosa Borges de Holanda
Jose David
Jaine Venceslau Isensee
Luiz Claudio Orleans
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marilene Dias Gomes

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B
1º andar—CEP 70051 930
Brasília—DF—Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar
CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ
Brasil
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em www.epe.gov.br/mercado